

# SÔBRE A OCORRÊNCIA DE *RHYNCHOCINETES RIGENS* GORDON NO LITORAL BRASILEIRO

(CRUSTACEA, DECAPODA, NATANTIA)

(Com 10 figuras)

MARIA MARGARIDA GOMES CORRÊA \*  
Museu Nacional, Rio de Janeiro, GB.

Examinando um material proveniente da baía de Tamandaré, em Pernambuco, e doado à coleção carcinológica do Museu Nacional, constatamos que se tratava de uma espécie de camarão *Rhynchocinetes rigens* Gordon, pertencente à seção Caridea e a família Rhynchocinetidae, tendo sido a identificação confirmada por Dr. L. B. Holthuis.

Queremos deixar consignados os sinceros agradecimentos ao Dr. Alceu Lemos de Castro, do Museu Nacional, pela sua valiosa orientação na elaboração deste trabalho; ao Dr. L. B. Holthuis, do Rijksmuseum voor Natuurlijke Historie pela confirmação da espécie; e ao Dr. Sérgio Ypiranga Pinto, do Museu Nacional pela cessão dos exemplares para estudo.

*Rhynchocinetes rigens* Gordon, 1. 1936: 75-88, text-figs. 1-7; Gurney, R. 1940: 113-124, text-figs. 8-10; Figueira, I. G. A. 1960: 1-13; Manning, R. B. 1961: 1-7.

## CHARACTERIZAÇÃO

**Rostro:** É bem longo, delgado e fortemente curvado para cima; seu comprimento ultrapassa a extremidade do escafocerito; sua superfície inferior é provida de espinhos que variam de 8 a 12, incluindo o mais distal; os três dentes basais são bem fortes e maiores, destacando-se dos outros. A articulação rostral estende-se, ligeiramente inclinada, da margem superior para baixo, quase alcançando a crista lateral, permitindo somente um movimento para cima e para baixo. A margem superior sustenta dois grandes dentes, próximos da articulação e três pe-

quenos em sua parte mais distal. A fórmula rostral dos exemplares adultos ou bem desenvolvidos pode

$3 + 2 + 2 - 3$   
ser assim indicada:  $\frac{\quad}{9 - 12}$ .

**Carapaça:** Com estrias verticais pouco visíveis; o limite inferior da órbita é contínuo com o espinho antenal; o ângulo pterigostomial é arredondado. Dorsalmente encontram-se três dentes situados atrás da articulação do rostro, sendo que o 2.º e o 3.º são mais próximos entre si.

**Abdômen:** É coberto com finíssimas estrias, semelhantes às existentes na carapaça. As pleuras do 1.º e 3.º somitos apresentam suturas profundas e oblíquas, dando a impressão de que estão separadas dos somitos, e a do 2.º somito é separada do mesmo por meio de uma fina sutura. Na intersecção do 4.º e 5.º somitos com suas respectivas pleuras há um dente bem nítido.

**Telson:** É aproximadamente tão longo quanto o endopodito do urópodo, terminando em uma ponta aguçada e sustentando três pares de espinhos na metade distal de sua superfície dorsal, e três pares na margem terminal, sendo que os maiores são os medianos, e os menores, os mais externos. Próximo da extremidade distal da margem externa de cada exopodito existe um grande espinho móvel, situado em uma reentrância; as cêrdas se distribuem nas margens do endopodito e no exopodito a partir do espinho móvel externo, para a margem interna.

**Olhos:** São grandes e quase globosos. A córnea é muito mais larga do que o pedúnculo, a mancha ocular é circular e distinta em contacto com a córnea.

\* Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

*Primeiros Pereópodos:* Aleançam a extremidade do pedúnculo antenal; a carena na margem superior do mero termina em um pequeno lóbulo arredondado; a quela é uma vez e meia tão longa quanto o carpo; a palma é aproximadamente duas vezes e meia tão longa quanto larga e duas vezes tão longa quanto os dedos. O dedo fixo termina em três longos espinhos escuros, móveis e córneos e o dátilo em dez a doze espinhos dispostos em fileira, dando um aspecto de colher ao artícuo.

*Segundos Pereópodos:* São mais delgados que os primeiros e ultrapassam um pouco o pedúnculo antenal; o carpo aproximadamente uma vez e meia tão longo quanto a quela; o dedo fixo termina em 3 espinhos escuros, móveis e córneos, e o dátilo em 14 a 18, dando o aspecto de colher ao artícuo.

Ambos pereópodos possuem tufo de cerdas sobre a parte distal da margem superior do mero e do carpo, na articulação do dátilo com a palma, nas margens interna e externa do dátilo, próximo aos espinhos e na parte distal da margem inferior do própodo, além de alguns minúsculos pêlos espalhados pela margem inferior do último artícuo citado.

*Terceiros Pereópodos:* Ultrapassam com a extremidade de seu dátilo o escafoerito; o mero é 7 vezes tão longo quanto largo e apresenta, geralmente 7 espinhos móveis e córneos em sua superfície externa; o carpo geralmente um espinho e o ísquio dois, sendo um na superfície interna e o outro na externa; o própodo apresenta em sua margem inferior 7 espínulas que vão aumentando de tamanho à medida que se aproxima do dátilo; êste possui três espinhos escuros. Quanto às cerdas, somente aparecem formando fileiras longitudinais na margem superior do mero e do própodo, e em forma de tufo na parte distal da margem superior do mero, próximo à articulação com o carpo, na parte distal da margem superior do carpo e do própodo, próximo à articulação dêste último com o dátilo.

*Quartos Pereópodos:* Aleançam a extremidade do escafoerito e possuem, comumente, um a dois espinhos móveis no ísquio, 6 a 7 no mero e geralmente um no carpo; o própodo possui 6 espínulas que aumentam de tamanho à medida que se aproximam da articulação com o dátilo; êste possui três espinhos escuros, sendo que um dêles se localiza na extremidade distal. Poucas cerdas são encontradas

estendendo-se somente na margem superior do própodo e nas extremidades do dátilo e do mero.

*Quintos Pereópodos:* Aleançam a metade do escafoerito, possuem geralmente 4 a 5 espinhos córneos e móveis no mero e comumente um no carpo; o própodo possui 4 espínulas escuras e cerdas na margem superior e o dátilo possui três espinhos escuros em sua margem inferior e alguns pequenos tufo de cerdas.

*Ovos:* Ovóides e pequenos, variando em comprimento de 0,40 a 0,53 mm.

*Côr:* Os exemplares conservados em álcool, já bastante descolorados, apresentam uma coloração amarelada com placas róseas. Segundo o Dr. Raymond Manning e a Dra. I. Gordon, os exemplares machos, quando examinados a fresco, apresentam uma grande mancha vermelha na junção das primeiras e segundas pleuras abdominais, não observadas normalmente nas fêmeas. Parece-nos que nos nossos exemplares, quando vivos, apresentavam a coloração e o aspecto dos espécimes descritos por I.

GORDON.

<i>Medidas:</i> (em mm)	<i>Fêmeas</i>		
Comprimento da carapaça . .	1,7	2,1	2,0
Largura maior da carapaça .	1,0	1,3	1,2
Comprimento do rostro . . . .	2,1	quebrado	2,3
Comprimento do abdômen incluindo o télson . . . . .	3,7	4,2	4,3
Largura maior do abdômen .	1,0	1,4	1,3
Comprimento total . . . . .	7,5	—	8,6

*Variações:* O numeroso material estudado por R. MANNING, procedente das Antilhas e sul da Flórida, demonstra que a espécie apresenta acentuadas variações de acôrdo com seu porte e idade. Nos indivíduos jovens e post-larvas, o comprimento do rostro em relação ao da carapaça é proporcionalmente mais curto do que nos adultos de pequeno porte; nos adultos maiores, o rostro é mais curto nas fêmeas do que nos machos. A forma do rostro também muda com a idade; na fase post-larval e em alguns jovens é retilínea, tornando-se gradativamente mais longo e curvo para cima à medida que o animal se desenvolve. O número e o aspecto dos dentes varia também de acôrdo com a idade, sendo mais

comum serem encontrados na margem superior do rostro três apicais e 4 a 5 dorsais, dos quais dois a três situam-se sobre a carapaça. Na margem inferior o número de dentes varia de 8 a 12 nos indivíduos bem desenvolvidos. MANNING representou a dispo-

$$3+2+2-3$$

sição dos dentes rostrais pela fórmula

$$\frac{\quad}{9-12}$$

A articulação rostral não é visível nos espécimes de pequeno porte. Há uma remarcada faixa de variação no talre das fêmeas ovadas, tendo MANNING encontrado espécimes nestas condições medindo desde 3,9 mm.

*Material Estudado:* Foram examinadas três fêmeas ovadas procedentes da baía de Tamandaré, no município de Rio Formoso, em Pernambuco, coletadas pelo pesquisador-zoólogo do Museu Nacional, Dr. Sérgio Ypiranga Pinto, em fevereiro de 1967.

*Distribuição Geográfica Conhecida:* A espécie era até então conhecida das ilhas: da Madeira, Açores, Bermudas, Bahamas, Virgens e sul da Flórida, sendo a referência para o litoral brasileiro o ponto mais ao sul de sua distribuição geográfica.

*Considerações:* Os três exemplares por nós examinados são fêmeas e aparentemente com desenvolvimento completo (74 a 86 mm). Concordam com a descrição fornecida por GORDON que estudou exemplares com o mesmo porte. São observadas, entretanto, algumas pequenas diferenças a saber:

- 1.<sup>a</sup> — O flagelo superior da antênula é sempre distintamente mais espesso nos seus 2/3 proximais e seu comprimento ultrapasa de muito a extremidade do rostro.
- 2.<sup>a</sup> — O flagelo da antena quando completo, ultrapassa de muito o comprimento total do animal.
- 3.<sup>a</sup> — A presença de um "apêndice interna" no endopodito do primeiro pleópodo da fêmea, considerada como uma anormalidade por GOR-

DON, é normalmente encontrado nas três fêmeas examinadas.

*Observação:* Os três exemplares provenientes do litoral brasileiro mostram ventralmente um par de espinhos nos pereonitos 2, 3, e 4, sendo os do 2.<sup>o</sup> muito mais desenvolvidos e agudos. Não há qualquer referência quanto a êsse detalhe na descrição original fornecida por GORDON.

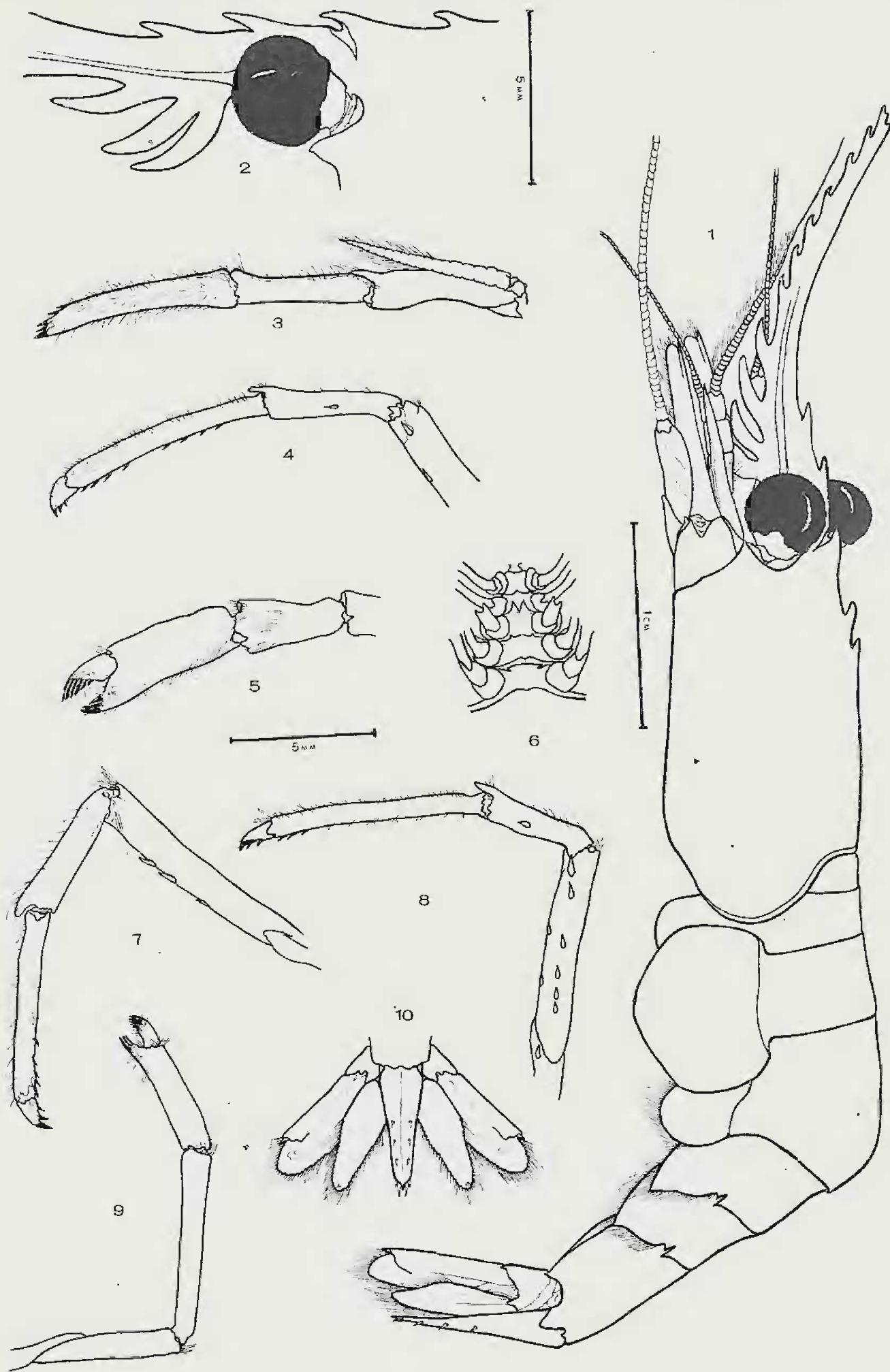
#### SUMMARY

This paper deals with a peculiar species of shrimp of the genus *Rhynchocinetes*, *R. rigens* Gordon, belonging to the family Rhynchocinetidae, Caridea Section, found at first time in Brazilian litoral.

The specimens examined, three ovigerous females, was caught in Tamandaré Bay, Rio Formoso, Pernambuco. The species was known so far from South Florida and from the islands: Madeira, Açores, Bermudas, Bahamas and Virgins. The reference of this species to the Brazilian coast represents the most southern point of its geographic distribution.

#### BIBLIOGRAFIA

- FIGUEIRA, I. G. A., 1960 — "On a small collection of Decapod Crustaceans from the Azores". *Bocagiana* 6:1-13.
- GORDON, I., 1936 — "On the Macruran genus *Rhynchocinetes*, with description of a new species". *Proc. Zool. Soc. Lond.* 75-88, text-figs. 1-7.
- GURNEY, R. & LEBOUR, M. V., 1940 — "On the larvae of certain Crustacea Macrura, mainly from Bermudas". *Journ. Linn. Soc. Lond.* 41:89-181, text-figs. 1-26.
- HOLTHUIS, L. B., 1955 — "The recent genera of the Caridean and Stenopodidean shrimps (clas. Crustacea, order Decapoda, supersection Natantia) with keys for their determination". *Zool. Verh. Uitgeverij. door. het. Rijks. van Nat. Hist. Leiden.* 26:1-157.
- MANNING, R. B., 1961 — "Notes on the Caridean shrimp, *Rhynchocinetes rigens* Gordon (Crustacea, Decapoda) in the western Atlantic". *Notulae Naturae, Acad. Nat. Sci. Philad.* 348:1-7.



*Rhynchocinetes rigens*, Gordon. Fig. 1 - Corpo em vista lateral; Fig. 2 - Telson e urópodos em vista dorsal; Fig. 3 - Péreop em vista ventral; Fig. 4 - Primeiro pereópodo; Fig. 5 - Segundo pereópodo; Fig. 6 - Terceiro pereópodo; Fig. 7 - Quarto pereópodo; Fig. 8 - Quinto pereópodo; Fig. 9 - Terceiro maxilípodo; Fig. 10 - Parte da carapaça mostrando a articulação rostral.